

---

# **PROPRIEDADE INTELECTUAL E GESTÃO DA INOVAÇÃO**

**ENTRE INVENÇÃO E INOVAÇÃO**

---





Salete Oro Boff  
Vinícius Borges Fortes  
Gabriel Zanatta Tocchetto

**Editor**

Francine Zanin Bagatini

**Conselho Editorial**

Dra. Janaína Rigo Santin  
Dr. Edison Alencar Casagrande  
Dr. Sérgio Fernandes Aquino  
Dra. Cecília Maria Pinto Pires  
Dra. Ironita Policarpo Machado  
Dra. Gizele Zanotto  
Dr. Victor Machado Reis  
Dr. Wilson Engelmann  
Dr. Antonio Manuel de Almeida Pereira  
Dr. Eduardo Borba Neves

**Editora Deviant LTDA**

Rua Clementina Rossi, 585.  
Erechim-RS / CEP: 99704-094  
[www.editoradeviant.com.br](http://www.editoradeviant.com.br)

**PROPRIEDADE INTELECTUAL E  
GESTÃO DA INOVAÇÃO**

**ENTRE INVENÇÃO E INOVAÇÃO**



Editora Deviant  
2018

# SUMÁRIO

Copyright © Editora Deviant LTDA

Categoria: Direito

**Produção Editorial**  
Editora Deviant LTDA

Todos os Direitos Reservados

**ISBN**  
978-85-5324-014-2

**APOIO**  
Capes  
CNPq  
PPGD Imed

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

B673 Boff, Salete Oro.

Propriedade intelectual e gestão da inovação: entre invenção e inovação / Salete Oro Boff, Vinícius Borges Fortes, Gabriel Zanatta Tocchetto – Erechim: Deviant, 2018.

549 p. 23 cm.

ISBN: 978-85-5324-014-2

1. Direito. I. Título.

CDD 340

<b>I</b>	OS “MANTRAS PERFORMÁTICOS” DO DIREITO DE AUTOR	13
	Victor Gameiro Drummond	
<b>II</b>	DATOS DE PRUEBA Y SU EXCLUSIVIDAD EN MEDICAMENTOS Y AGROQUÍMICOS.LA INTERPRETACIÓN DEL ARTÍCULO 39.3 ADPIC	39
	Marta Carolina Giménez Pereira	
<b>III</b>	SERIAM AS INCERTEZAS QUANTO AOS RISCOS DAS NANOTECNOLOGIAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMPATÍVEIS?	53
	Wilson Engelmann Raquel Von Hohendorff	
<b>IV</b>	A PROTEÇÃO JURÍDICA DAS BASES DE DADOS NA SOCIEDADE INFORMACIONAL	75
	Anna Maria Stella Buzzatti	
<b>V</b>	A RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROVEDORES DE CONEXÃO À INTERNET PELOS DANOS DECORRENTES DOS CONTEÚDOS DISPONIBILIZADOS AOS CONSUMIDORES	91
	Laura Covatti dos Santos Rafaela Baldissera	
<b>VI</b>	AS PATENTES VERDES COMO PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE	105
	Flávia Holz Angst Salete Oro Boff	

<b>VII</b>	LA INTERPRETACIÓN PREJUDICIAL 242-IP-2015 DEL TRIBUNAL ANDINO: SOBRE LA LEGITIMIDAD ACTIVA DE LAS AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS PARA SOLICITAR INTERPRETACIÓN PREJUDICIAL Y LA APLICACIÓN DE LOS REQUISITOS DE REGISTRABILIDAD A LA MARCA TÁCTIL O DE TEXTURA	123	<b>XIII</b>	PROTEÇÃO DE DADOS E PRÁTICAS DE CORRUPÇÃO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE ERP NO CASO DA ODEBRECHT	271
	Juan Manuel Indacochea			Thais Dagostini Santin Vinicius Borges Fortes	
<b>VIII</b>	O (DES)CONSTRUÍDO SISTEMA DE PATENTES NO SÉCULO XXI	155	<b>XIV</b>	O PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS NA SOCIEDADE INFORMACIONAL EM REDE	291
	Salete Oro Boff Gabriel Zanatta Tocchetto			Giulia Machado Vendrusculo Odete Maria de Oliveira Isadora Kauana Lazaretti	
<b>IX</b>	O PLÁGIO MUSICAL: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE JURISPRUDENCIAL	169	<b>XV</b>	O MUNDO GLOBALIZADO E A PROBLEMÁTICA DO ACESSO À INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O JOGO DA BALEIA AZUL NO BRASIL	309
	Jordana Siteneski do Amaral Salete Oro Boff			Lauren Raquel Barbosa da Costa Márcio Ricardo Staffen	
<b>X</b>	INOVAÇÃO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA EM PROL DO SER HUMANO.	197	<b>XVI</b>	A INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELOS ATORES INTERNACIONAIS DE ATUAÇÃO VIOLENTA NA SOCIEDADE EM REDE	329
	Lilian Ramos Jacob Liz Beatriz Sass			Maria Paula Zanchet de Camargo Giovanni Olsson Maria Luiza Roman Folle	
<b>XI</b>	A PROPRIEDADE INTELECTUAL PARA A ERA NANOTECNOLÓGICA: O SISTEMA INTERNACIONAL DE PATENTES, A (NECESSÁRIA) FLEXIBILIZAÇÃO E O DIÁLOGO ENTRE AS FONTES DO DIREITO	223	<b>XVII</b>	A ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	345
	Raquel Von Hohendorff Daniele Weber S. Leal Wilson Engelmann			Natasha Alves Ferreira	
<b>XII</b>	A INDÚSTRIA CRIATIVA VERDE: INOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO FRENTE AOS RISCOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	247	<b>XVIII</b>	PROMOVENDO O USO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM DOCUMENTOS DE PATENTES	371
	Bruno de Lima Silva Dr. André Rafael Weyermüller			Felipe Grando Brandão Catielle Alves de Souza Naiara Machado da Silva	

<b>XIX</b>	<b>O PAPEL DA CRÍTICA HERMENÊUTICA DO DIREITO NA EFETIVIDADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS</b>	<b>391</b>	<b>XXV</b>	<b>A POSSIBILIDADE DE UMA CIDADANIA SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO</b>	<b>499</b>
	Guilherme Pavan Machado José Carlos Kraemer Bortoloti			Caroline Bresolin Maia Cadore Jéssica Cindy Kempfer	
<b>XX</b>	<b>MUITO MAIS QUE UM SIMPLES RÓTULO: OS DIREITOS HUMANOS E A PROBLEMÁTICA IDENTITÁRIA NA QUESTÃO DO GÊNERO</b>	<b>415</b>	<b>XXVI</b>	<b>A INFLUÊNCIA DAS CORPORações TRANSNACIONAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>	<b>517</b>
	Kaoanne Wolf Krawczak Juliana Oliveira Santos			Fabiane Maboni Eduardo Baldissera Carvalho Salles Giovanni Olsson	
<b>XXI</b>	<b>MUITO ALÉM DE UM CORPO: O DIREITO À SAÚDE DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS</b>	<b>435</b>	<b>XXVII</b>	<b>A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E O DIREITO A CIDADES SUSTENTÁVEIS</b>	<b>531</b>
	Juliana Oliveira Santos Kaoanne Wolf Krawczak			Ana Maria Foguesatto Daniel Rubens Cenci	
<b>XXII</b>	<b>MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS: A INDIVISIBILIDADE DO DIREITO AO MEIO AMBIENTE COM OUTROS DIREITOS</b>	<b>453</b>			
	Daiane Calioni Berton Ana Maria Foguesatto				
<b>XXIII</b>	<b>EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: COMO EFETIVAR OS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ACADEMIA</b>	<b>471</b>			
	Juliana Oliveira Santos Kaoanne Wolf Krawczak				
<b>XXIV</b>	<b>DIMENSÕES PREVENTIVA E PROMOCIONAL: CONFIGURAÇÕES PARA GARANTIA DO ACESSO À SAÚDE</b>	<b>483</b>			
	Carolina Andrade Barriquello Janaína Machado Sturza				

# 18

## PROMOVENDO O USO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM DOCUMENTOS DE PATENTES

*Felipe Grando Brandão<sup>250</sup>*

*Catiele Alves de Souza<sup>251</sup>*

*Naiara Machado da Silva<sup>252</sup>*

**Resumo:** Apresenta-se a experiência da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico na promoção do uso das informações contidas em documentos de patentes, no contexto da UFRGS. Analisa-se o processo de busca, seus principais elementos e bases de patentes utilizadas. A pesquisa resulta dos atendimentos aos inventores, no período de agosto de 2015 a agosto de 2017, relacionados a essas buscas de anterioridade. A partir da análise desses atendimentos, propõem-se rotinas específicas a serem seguidas na condução dos processos de buscas. Chega-se a uma apreciação crítica acerca da importância dessas buscas e do papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica nesse processo.

**Palavras-chave:** Propriedade Intelectual, Patente, Busca, Recuperação da Informação, Núcleos de Inovação Tecnológica.

---

250 Administrador (CRA-RS nº 24.181), Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestre em Gestão Estratégica de Organizações do Programa de Pós-graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santo Ângelo/RS, Servidor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, SEDETEC - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, felipe.brandao@ufrgs.br

251 Bibliotecária (CRB-RS 10/2230), Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Comunicação em Mídias Digitais pela Universidade Estácio de Sá, Servidora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, catiele.alves@ufrgs.br

252 Bancária. Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Especialista em Direito e Economia - UFRGS, Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Funcionária da Caixa Econômica Federal, naiaramachado@yahoo.com.br

**Summary:** Is presented the experience of the Secretariat of Technological Development in promoting the use of information contained in patents documents, in the context of UFRGS. Is analyzed the search process, its main elements and patents bases used. The research results from the consultations to the inventors, in the period of August of 2015 to August of 2017, related to these searches of anteriority. From the analysis of these attendings, specific routines are proposed to be followed in the conduction of the search processes. A critical appreciation of the importance of these searches and of the role of the Technological Innovation Centers in this process is reached.

**Keywords:** Intellectual Property, Patents, Search, Information Retrieval, Technological Innovation Centers.

**Resumen:** Se presenta la experiencia de la Secretaría de Desarrollo Tecnológico en la promoción del uso de las informaciones contenidas en documentos de patentes, en el contexto de la UFRGS. Se analiza el proceso de búsqueda, sus principales elementos y bases de patentes utilizadas. La investigación resulta de las atenciones a los inventores, en el período de agosto de 2015 a agosto de 2017, relacionados a esas búsquedas de anterioridad. A partir del análisis de esas atenciones, se proponen rutinas específicas a seguir en la conducción de los procesos de búsqueda. Se llega a una apreciación crítica acerca de la importancia de esas búsquedas y del papel de los Núcleos de Innovación Tecnológica en ese proceso.

**Palabras-clave:** Propiedad Intelectual, Patente, Búsqueda, Recuperación de la Información, Núcleos de Innovación Tecnológica.

## INTRODUÇÃO

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), o desenvolvimento científico e tecnológico é favorecido a partir do momento em que docentes, discentes e técnicos fazem uso das informações contidas em documentos de paten-

tes. Essas informações estão acessíveis na internet em bases especializadas. Nesse contexto, insere-se a temática da Propriedade Intelectual (PI). Porém, constata-se que ainda é incipiente o conhecimento acerca desse universo e de suas regulações. Sabe-se que a consulta aos documentos de patentes propicia não só o acesso a informações tecnológicas, mas também auxilia na identificação de instituições e de pesquisadores visando a futuras parcerias, no mapeamento de tendências tecnológicas e na localização de soluções para problemas técnicos específicos, por exemplo.

Além disso, essas fontes de informação podem subsidiar e retroalimentar novos projetos de pesquisas, otimizando e economizando, assim, os recursos disponíveis. No sentido de demonstrar a importância do uso das informações publicizadas na forma de documentos de patentes, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sinalizou, em fevereiro de 2017, que as propostas de viés tecnológico apresentadas a ele deverão conter os resultados das buscas em bases patentárias. Apesar da aparente novidade nesta comunicação, entende-se que essa exigência insere-se no contexto da Resolução Normativa do CNPq nº 034, de 1º de setembro de 2014, a qual regulamenta os direitos sobre criações intelectuais resultantes de pesquisas apoiadas por instrumentos de fomento disponibilizados pelo CNPq. Pode-se considerar que esse é um incentivo para que as IES busquem a institucionalização da gestão da propriedade intelectual e, inclusive, trabalhem na difusão da cultura da PI. Nessa perspectiva, objetiva-se divulgar para a comunidade acadêmica a importância da consulta e do uso das informações contidas em documentos de patentes. Dessa forma, potencializam-se os resultados das pesquisas e promove-se a eficiência no uso dos recursos. Sobre a importância das buscas em bancos de patentes promovidas pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) destaca-se que

“[...] não se pode conceber um Núcleo especializado em propriedade intelectual que não tome o cuidado básico de verificar se o tema da patente a ser requerida, não existe como estado da técnica.” (DOS SANTOS & ROSSI, 2002, p. 17).

## BREVE HISTÓRICO DA SEDETEC

Convém ressaltar que, no contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Portaria nº 6869, de 24 de outubro de 2013, estabelece as regras para a transferência de tecnologia e o registro da propriedade intelectual no âmbito da UFRGS. Essa portaria substituiu a Portaria nº 3064, de 05 de novembro de 1998. Nesse sentido, cabe resgatar o fato de que a UFRGS, ainda no ano de 1997, inseriu-se formalmente, através da criação do “Escritório de Assessoria a Projetos (EAP)”, entre as instituições precursoras, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul, no processo de institucionalização da gestão da propriedade intelectual. No ano de 1998, essa estrutura passou a se chamar de “Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT)”. Em relação a essa trajetória, ressalta-se que:

O fato de ter sido o primeiro ETT [Escritório de Transferência de Tecnologia] implantado em uma universidade no Estado do Rio Grande do Sul impôs vários desafios a sua organização, especialmente pela falta de referências e de parâmetros a seguir para a sua estruturação. (DOS SANTOS, 2005, p. 184, tradução do autor).

Ambos, EAP e EITT, formaram o embrião do que atualmente é a “Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC)”. Esses marcos históricos são aprofundados na tese de Marli Elizabeth Ritter dos Santos, gestora do EITT ainda em 1998.

## PROCESSO DE BUSCA: PRINCIPAIS ELEMENTOS E BASES

Na SEDETEC, a maioria das buscas realizadas em bases de patentes procura subsidiar os pedidos de depósitos de patentes nos quais a Universidade figura como titular ou cotitular. Para isso, são realizados os atendimentos pessoais aos inventores, sejam eles docentes, discentes ou técnicos. Nesses atendimentos, são coletadas as informações necessárias para se iniciar uma busca orientada nas bases patentá-

rias. Além disso, são esclarecidas as principais dúvidas sobre os trâmites necessários para o encaminhamento desse pedido, bem como do possível escopo da proteção pretendida.

Nesse sentido, o presente trabalho expõe, como resultado do acompanhamento dos atendimentos aos inventores, durante o período de agosto de 2015 a agosto de 2017, rotinas específicas a serem seguidas na condução dos processos de buscas, desde o primeiro contato com o inventor, passando pela realização das buscas de anterioridade até o encaminhamento da análise dos resultados. O encadeamento dos procedimentos propostos provém de uma construção elaborada a partir das principais questões que emergiram nesses atendimentos, seja no esclarecimento das dúvidas, seja nos múltiplos direcionamentos para os quais podem ser conduzidas as pesquisas. O desenvolvimento adequado desses processos iniciais também fomenta o esclarecimento da comunidade acadêmica quanto à importância da consulta e do uso das informações contidas em documentos de patentes.

Convém lembrar que a difusão desses temas também costuma se dar por meio de participações em aulas e de palestras, geralmente, voltadas para o público da pós-graduação. Nesses encontros, orienta-se sobre a melhor forma de realizar as buscas, com o intuito de repassar as informações necessárias para que esse público tenha autonomia na realização de investigações futuras.

Além disso, procura-se expandir a discussão do tema da PI na direção proposta por Morales (2008), ou seja, uma divulgação comprometida, como classificada pelo autor, que nos permite refletir amplamente sobre as formas como a ciência e a técnica podem se articular em um projeto de transformações sociais. Isso porque, na sua perspectiva, a difusão e a divulgação dos processos e dos resultados da investigação científica e tecnológica devem sinalizar sobre a sua potencialidade nas dimensões social, econômica, política, cultural, além de oferecer subsídios à sociedade para a tomada de decisões sobre assuntos que afetam a todos. Assim, enquanto a divulgação classificada por ele como asséptica pressupõe uma ciência universal e abstrata, objetiva, a divulgação comprometida, por sua vez, contextualiza social e historicamente os seus resultados, possibilitando a apropriação do conhecimento produzido no país. Segundo o autor:



Considero que la ciencia y la técnica, no reducidas a la versión instrumentalista, tienen un gran potencial liberador para el hombre en lo individual y para la sociedad, primeramente porque nos ayudan a entender nuestra posición en el mundo, a acercarnos a la comprensión de la naturaleza, de la historia, de las formaciones sociales, de la génesis de la cultura, y también a comprender mejor nuestro propio ser [...]. (MORALES, 2008, p. 1).

No que tange às buscas de anterioridade, as principais bases utilizadas na UFRGS são formadas por: bases disponíveis via acesso ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bases com acesso livre na internet e uma base comercial *Orbit (Questel)*, que está disponível para consulta somente na SEDETEC.

Busca-se disseminar e incentivar o uso das bases disponibilizadas a partir do Portal de Periódicos da CAPES. As Principais bases utilizadas via Portal: *Reaxys (Elsevier)*, *SciFinder web (CAS Chemical Abstracts Service)* e *Derwent Innovations Index - DII (Thomson Reuters Scientific)*. As duas primeiras são utilizadas, especialmente, para as buscas nas áreas da química, bioquímica, engenharia de materiais e áreas correlatas. Basicamente, com ambas as bases podem-se efetuar buscas pela fórmula molecular ou pelo número *CAS* de uma determinada substância, também é possível desenhar determinada estrutura ou reação, bem como buscar por propriedades específicas (por exemplo, *Boiling Point °C*). A terceira base (*Derwent*) é operada basicamente por palavras-chave em inglês e indica-se para todas as demais áreas.

As principais bases utilizadas via acesso livre à internet são: *ESPACENET*, <<https://worldwide.espacenet.com/>>, disponibilizado pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO, na sigla em inglês); *Google Patents*, <<https://patents.google.com/>>, e a própria base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), <<http://www.inpi.gov.br/>>, que resgata somente os documentos depositados no território brasileiro. Apesar das buscas na página eletrônica do INPI restringirem-se aos documentos depositados no Brasil, ou seja, não são resgatados os documentos depositados em outros territórios, a divulgação dessa página eletrônica é necessária, pois há diversidade de conteúdos sobre: marca, patente, desenho industrial, indicação geográfica, programa de computador, topografia de circuitos, transferência de

tecnologia e, mesmo, sobre informação tecnológica de patentes (radar tecnológico, estudos setoriais). Ou seja, é uma excelente fonte de informação em português para os interessados em PI. Outra base relevante é a *PATENTSCOPE*, <<https://patentscope.wipo.int/search/en/advancedSearch.jsf>>, disponibilizada pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Além dessas bases, também se utiliza uma base comercial, o *Orbit (Questel)*. E, por último, pretende-se incluir na rotina de buscas a ferramenta *Patent2net*, <<http://patent2net2.vlab4u.info/>>. Esse programa é desenvolvido na linguagem de programação *Python* e distribuído sob licença de código aberto (SANTOS, 2016). O *Patent2net* é uma alternativa *free* robusta para extração e análise de dados das bases patentárias. Por exemplo, podendo ser utilizado em conjunto com o *ESPACENET*. Essa alternativa amplia o acesso às informações e às respectivas análises derivadas dos dados extraídos de uma determinada base patentária a um custo consideravelmente menor quando comparado às bases comerciais.

Na SEDETEC utilizam-se alguns formulários como apoio na condução e na formalização dos pedidos de depósito de patente. Resumidamente, são os seguintes: formulário de solicitação de buscas, relatório de invenção, termo de autorização e de cessão, e, inclusive, procurações e contratos, quando esse for o caso. Na maioria dos casos, o processo inicia-se no momento em que o(s) inventor(es) entram em contato (pessoalmente, via telefone ou correio eletrônico) e questionam sobre a possibilidade de proceder com uma proteção dos resultados de pesquisas, no contexto da propriedade intelectual. Ou, quando sinalizam de pronto a opção pela proteção desses resultados.

Imediatamente, solicita-se que o(s) inventor(es) preencham o formulário de solicitação de buscas, que será utilizado como suporte inicial para as buscas que serão conduzidas. Cabe esclarecer que essa solicitação de preenchimento do formulário é formalizada através de um *e-mail* enviado aos interessados. Neste mesmo *e-mail* são listadas as bases apresentadas anteriormente e sugere-se que o(s) inventor(es) iniciem as buscas nestas bases e anotem os resultados alcançados. Além disso, solicita-se que o(s) inventor(es) indiquem qual a melhor data e horário para comparecerem na SEDETEC. O formulário preenchido e os resultados obtidos devem ser trazidos no encontro previamente agendado. Ressalta-se que,

inicialmente, opta-se por realizar essas buscas em conjunto nas dependências da SEDETEC. Esse encontro possibilita aprofundar o entendimento sobre as características do invento proposto, bem como sobre o contexto de sua produção. Nessa oportunidade, é possível esclarecer dúvidas gerais, definir e testar estratégias de buscas e encaminhar as análises dos documentos de patentes localizados durante o encontro. Assim, os objetivos básicos desse primeiro encontro são: acolher o(s) inventor(es) e as suas demandas de PI, esclarecer as principais dúvidas sobre o processo de proteção, verificar previamente a possibilidade de seguirmos com a proteção, coletar informações que possam facilitar os futuros encaminhamentos, iniciar as buscas nas bases patentárias, instrumentalizar minimamente o(s) inventor(es) a seguir com as buscas, gerar um conjunto de resultados passíveis de análise, definir a forma como serão conduzidos os próximos esforços de buscas (novas buscas, aprofundamentos dos resultados localizados, refinamento, filtragem ou redirecionamento da estratégia de buscas), orientar sobre a análise dos documentos resgatados. Esse primeiro encontro dura entre uma hora e meia a duas horas, podendo se estender para até quatro horas, quando há disponibilidade do(s) inventor(es) em procederem novas buscas e/ou, mesmo, a análise dos documentos localizados.

Entende-se que esse atendimento presencial também possui finalidades educativas, consubstanciadas a partir da difusão e da divulgação dos temas relacionados à PI e da capacitação dos inventores nessas ferramentas de buscas. Convém ressaltar que se procura tramitar essas informações, preferencialmente, pelo *e-mail* institucional da UFRGS, por questões de segurança e da necessidade de manter o sigilo das informações transacionadas. De acordo com cada caso, segue-se refazendo as buscas, explorando os resultados gerados, redirecionando os esforços para novas buscas, por exemplo, na modalidade presencial ou a distância (caso o inventor não possa comparecer até a SEDETEC ou o trabalho a distância esteja apresentando resultados satisfatórios). Além disso, nesse primeiro encontro procura-se estabelecer uma relação de confiança e de cooperação entre o(s) inventor(es) e o responsável pela condução do processo na SEDETEC. Isso é especialmente necessário no caso do(s) inventor(es) nunca terem participado antes desse tipo de processo. Por se tratarem de temas complexos e delicados, seja devido às questões relacionadas à PI ou às questões relacionadas ao contexto de produção desses resultados de pesquisa,

uma relação profissional de confiança mútua e de cooperação torna-se fundamental. Quando se fazem necessários redirecionamentos ou, até mesmo, adequações nos esforços, a fim de se alcançarem resultados satisfatórios a serem encaminhados via proteção patentária, essa relação profissional figura como elemento essencial para a boa condução de todo esse processo.

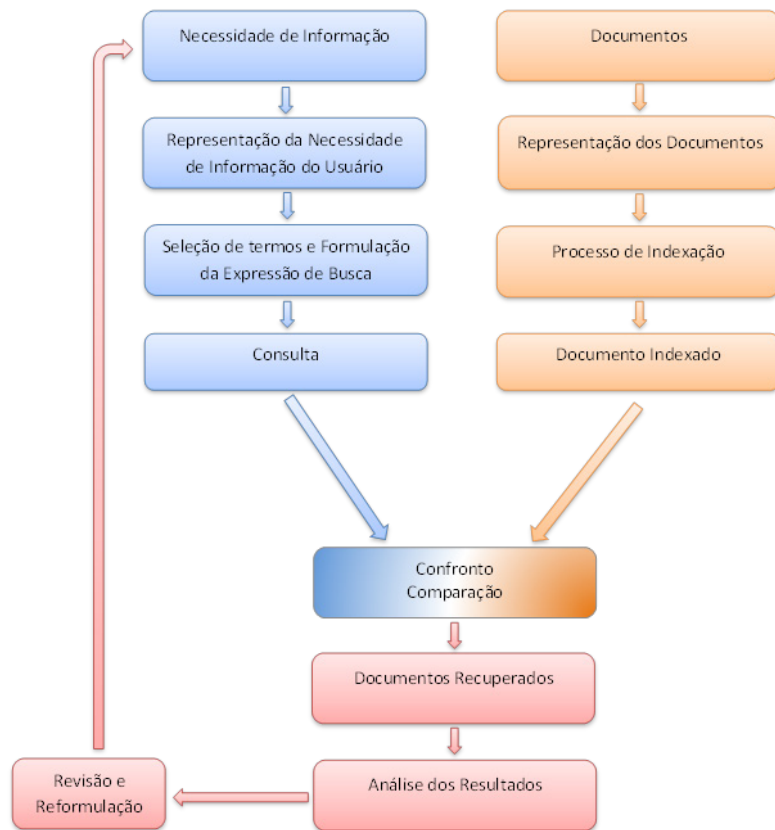
Nesse sentido, pode-se considerar que as práticas adotadas partem da concepção de que a construção do conhecimento é um processo marcado pela subjetividade, na qual se manifesta uma reciprocidade entre fenômenos psicológicos e sociais. Desse modo, como abordado por Moscovici (1990), a indissociável relação estabelecida entre o individual e o social constitui pressuposto basilar para a compreensão de como o conhecimento é produzido e impacta nas práticas sociais, que, por sua vez, impactam o conhecimento. Adota-se, desse modo, uma concepção integrativa entre o sujeito e o social nas práticas de pesquisa.

No que diz respeito ao processo de buscas nas bases patentárias, conforme comentado anteriormente, procura-se agendar uma reunião, preferencialmente, presencial com o(s) inventore(s). Nesse encontro procede-se uma conversa inicial sobre o tema a ser pesquisado e os possíveis caminhos para a busca a ser realizada. Essa conversa preliminar assemelha-se à “entrevista pré-pesquisa” (*pre-search interview*) sugerida por Adams (1979), bem como ao “Passo 1. Discuta o tópico geral da pesquisa” (*Step 1. Discuss the general topic of the search*) proposto por Knox & Hlava (1979). Lopes (2002) denomina essa etapa como sendo a “Discussão do tópico geral da pesquisa”. Essa conversa é guiada pelo formulário de solicitação de buscas previamente preenchido. Esse formulário consiste em uma ou duas páginas com: as informações do solicitante (nome, *e-mail*, telefone, departamento da Universidade ou programa de pós-graduação ao qual está vinculado), um título e uma breve descrição do invento, as palavras-chave em português e, principalmente, as palavras-chave em inglês relacionadas ao invento. Além disso, podem ser inseridas informações complementares para o processo de buscas, como, por exemplo, algum documento de patente relacionado ao invento localizado anteriormente pelo(s) inventor(es), uma imagem ilustrativa, a referência a um produto existente, entre outras. Esse esforço inicial antes da consulta às bases patentárias faz com que aumentem as chances de se resgatarem documentos relevantes.

Conforme Hiemstra (2009):

Existem três processos básicos que um sistema de recuperação de informações deve suportar: a representação do conteúdo dos documentos, a representação das necessidades de informação do usuário e da comparação das duas representações. (HIEMSTRA, 2009, p. 2, tradução do autor).

Pode-se visualizar esses processos na figura abaixo (Figura 1).



Na Figura 1 pode-se perceber que há um processo caracterizado por conter: Necessidade de Informação, Representação da Necessidade de Informação do Usuário, Seleção de termos e Formulação da Expressão de Busca, Consulta; e, outro processo em paralelo, caracterizado por conter: Documentos, Representação dos Documentos, Processo de Indexação, Documento Indexado. Esses dois fluxos são

confrontados e, a partir desse momento, geram-se resultados de buscas, ou seja, determinados documentos serão recuperados. Deve-se considerar que, em muitos casos, a forma com que a pessoa representa a sua necessidade de informação não corresponde à representação dos documentos existentes em determinadas bases de dados. Além disso, os termos e a expressão de busca utilizados pelo usuário com o intuito de recuperar as informações contidas na base de dados podem não corresponder aos termos e à forma como os documentos foram indexados. Ou seja, o usuário, a partir de uma necessidade específica de informação, constrói a sua expressão de busca “idealizada”. Entretanto, não há garantias de que essa expressão irá resgatar os documentos que idealmente satisfaçam a sua necessidade de informação. Por exemplo, o usuário pode ter definido as suas buscas por “*head mounted display*”, entretanto, parte dos resultados que poderiam atender a sua necessidade estão indexados por “*augmented reality*”. Nesse exemplo, desloca-se o contexto dos documentos do domínio tecnológico da “óptica” para o da “tecnologia audiovisual”. Esse é apenas um exemplo simples, que se propõe a demonstrar a provável não correspondência entre a “Representação da Necessidade de Informação do Usuário” e a “Representação dos Documentos”. Assim, faz-se necessária a análise dos resultados, provenientes dos documentos recuperados após os sucessivos “confrontos”. Ou seja, é a partir dessa análise que podem ser identificadas formas mais eficientes de se recuperar a informação pretendida. Deve-se considerar que os resultados obtidos influenciam não apenas a forma como as buscas serão reconduzidas, mas também a própria redefinição da “Necessidade de Informação”. Influenciam, ainda, além da forma com que o invento será proposto, também o escopo da proteção pretendida. Há, portanto, intensa correlação entre os diversos processos listados, que se alteram de modo contínuo reciprocamente; essa dinâmica se dá ao longo das buscas até que, em determinado momento, tendem a se acomodar em torno da definição do invento, que vai assumindo um contorno particular. A linha condutora são os documentos recuperados e o produto final é a construção do relatório descritivo da patente e as suas respectivas reivindicações, por exemplo.

Convém ressaltar que outros elementos concorrem na construção final do relatório descritivo e das reivindicações: informações de mercado, estratégias de

inserção da tecnologia na sociedade, dentre outras. Entretanto, neste trabalho, está se enfatizando prioritariamente as informações oriundas das buscas patentárias.

Podem-se aproveitar os documentos recuperados, por exemplo, para: 1) Localizar novas palavras-chave. Assim, a partir da leitura do título, resumo e das reivindicações é possível identificar palavras relevantes que podem ser aproveitadas em novas buscas; 2) Identificar em qual área tecnológica os documentos resgatados foram classificados. Essa classificação é atribuída por especialistas e fica disponível no momento em que o pedido é publicado. Comumente utiliza-se a Classificação Internacional de Patentes (CIP) e/ou a Classificação Cooperativa de Patentes (CPC) como um recurso para filtrar os resultados localizados ou para direcionar inicialmente os esforços de buscas. Na CIP as patentes são classificadas conforme 8 (oito) grandes áreas tecnológicas: A) Necessidades humanas; B) Operações de processamento, transporte; C) Química, metalurgia; D) Têxteis, papel; E) Construções fixas; F) Engenharia mecânica, iluminação, aquecimento, armas, explosão; G: Física e H) Eletricidade.

A classificação de patente tem como objetivo inicial o estabelecimento de uma ferramenta de busca eficaz para a recuperação de documentos de patentes pelos escritórios de propriedade intelectual e demais usuários, a fim de estabelecer a novidade e avaliar a atividade inventiva de divulgações técnicas em pedidos de patente. (INPI, 2016, p. 1).

Além desses elementos, é possível, após se localizar um determinado documento relevante, listar quais patentes este documento referenciou, citou, bem como quais outros documentos citaram esse primeiro. Geralmente, com esse recurso é possível identificar rapidamente novos documentos relacionados com o objetivo de busca. Outra possibilidade é buscar a partir dos inventores e/ou dos titulares listados nas patentes recuperadas os novos documentos em que estes estão presentes. Essa é uma forma de investigar a “linha de pesquisa” de determinado inventor ou titular (empresa, instituição de ensino e pesquisa, por exemplo).

Conforme comentado anteriormente o título, o resumo e as reivindicações revelam informações importantes sobre os documentos consultados. Sugere-se aos usuários a leitura de, pelo menos, esses três elementos. Em algumas áreas, a consulta

das figuras constitui uma forma rápida de pré-selecionar os documentos que serão posteriormente estudados em detalhe. Assim, a cada relatório de busca gerado, procura-se listar pelo menos quatro elementos do conjunto de documentos recuperados e selecionados: título, resumo, reivindicações e figuras (ou apenas a figura apresentada na folha de rosto do documento publicado, que foi indicada para receber esse destaque no momento do depósito). Ressalta-se que a quantidade de detalhes do relatório de busca gerado pode variar conforme o interesse e a necessidade dos usuários, o tempo disponível para a posterior análise e o tipo e a quantidade de dados que determinada base patentária oferece.

Após a recuperação desses resultados, organizados na forma de relatórios, orienta-se aos inventores a procederem um exame detalhado desse material em comparação com o invento proposto. Registrando, assim, as diferenças entre esses documentos e o invento que se pretende proteger. Convém lembrar que essas comparações devem se estender para toda e qualquer informação pública. Ou seja, é importante analisar não só documentos de patentes, mas também a literatura não patentária, artigos, livros, banco de dados de proteínas, catálogos comerciais, vídeos disponibilizados na internet, pois todos podem afetar a novidade do invento proposto. Conforme apresentado no parágrafo primeiro do artigo 11 da Lei de Propriedade Industrial:

O estado da técnica é constituído por tudo aquilo tornado acessível ao público antes da data de depósito do pedido de patente, por descrição escrita ou oral, por uso ou qualquer outro meio, no Brasil ou no exterior, ressalvado o disposto nos arts. 12, 16 e 17. (BRASIL, 1996, §1º, artigo 11).

Ainda, conforme a legislação: “É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial.” (BRASIL, 1996, artigo 8º). Em boa parte, esses critérios são analisados a partir da comparação do que existe no estado da técnica. As patentes representam uma parcela importante do que constitui o estado da técnica, mas não são os seus únicos elementos constituintes. Na maioria dos casos, a assistência prestada pela SEDETEC aos inventores prioriza as buscas nas bases patentárias, assim, pressupõe-se que as demais fontes e meios foram ou serão investigados pelos inventores.



Durante as buscas deve-se lidar com as limitações inerentes a esse processo. Por exemplo, sabe-se que o depósito do pedido de patente permanece 18 (dezoito) meses em sigilo. Dessa forma, no momento em que a pesquisa é realizada, existem documentos que não serão resgatados. Somente depois desse período de sigilo o documento é publicado pela autoridade nacional e pode ser livremente acessado. Além disso, deve-se considerar também: 1) O tempo disponível para as buscas; 2) As bases e as ferramentas utilizadas, bem como o conhecimento sobre elas; 3) O comportamento de buscas do usuário; 4) O conhecimento sobre o assunto pesquisado e sobre a temática da PI; 5) A cobertura das bases utilizadas; 6) O idioma em que os documentos pesquisados foram redigidos. De qualquer forma, essas limitações não devem impedir as buscas ou desestimular os usuários. Pelo contrário, são elas que tornam a recuperação de documentos relevantes uma atividade profissional desafiante e recompensadora.

Nesse contexto destaca-se a importante contribuição que os profissionais da Ciência da Informação podem oferecer. Na UFRGS, iniciou-se em 2016 uma aproximação das bibliotecas setoriais com a SEDETEC, no sentido de promover a consulta às bases patentárias disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e a divulgação dos temas relacionados à PI. A primeira biblioteca parceira foi a do Instituto de Química, que é um dos maiores depositantes de pedidos de patente na Universidade. A partir dessa parceria, realizaram-se orientações e palestras sobre o tema, além da apresentação do trabalho desenvolvido em conjunto no III Salão EDUFRGS, ano de 2016, o qual recebeu destaque em relação aos trabalhos apresentados na Sessão 3 - Ciências da Informação. Entende-se que os profissionais da Biblioteconomia possuem a formação acadêmica necessária para auxiliar na recuperação eficaz das informações contidas nas bases patentárias. Dessa forma, o trabalho de aproximar-se dessa área do conhecimento na UFRGS seguirá por um bom tempo. No momento, por exemplo, estuda-se a possibilidade para que os discentes do Curso Biblioteconomia possam realizar os estágios obrigatórios e não obrigatórios na SEDETEC.

A pesquisa realizada pelo EPO (2017) listou as três principais barreiras para o uso das informações patentárias:

As três principais barreiras para o uso de informações de patentes são a falta de necessidade para o trabalho (mencionado por 1/3), a falta de conhecimento sobre onde encontrar informações de patentes (citado por 15%) e a complexidade da informação de patente (citada por 14%). (EPO, 2017, p. 22, tradução do autor).

Percebe-se que são barreiras passíveis de serem superadas a partir do trabalho de divulgação da PI e de auxílio no uso das bases patentárias. Atividades, estas, que estão dentro do escopo de atuação dos NITs.

## CONCLUSÃO

Evidencia-se a necessidade de continuar promovendo as temáticas abordadas no presente estudo, uma vez que muitos pesquisadores ainda não tornaram comum o uso das bases patentárias ao lado das bases de literatura não patentárias para o subsídio de suas pesquisas. Considera-se que a assimilação dessa cultura seja um fator determinante nos processos que envolvem criação e construção do conhecimento.

Identifica-se que o mesmo pesquisador que chega até a SEDETEC, ao final da sua pesquisa, para verificar se os resultados obtidos são novos e não foram disponibilizados na forma de documentos de patentes, poderia incluir essa etapa de verificação, de busca (nas bases patentárias) logo no início do seu projeto de pesquisa. Esse é um dos motivos para que se divulgue e se fomente a consulta às bases patentárias, ou seja, a retroalimentação de novos esforços de pesquisa. A consulta prévia a essas bases pode, não só revelar novos caminhos para a pesquisa em andamento, mas também contribuir para a geração de resultados reconhecidamente inéditos. Isso gera um melhor aproveitamento do tempo de pesquisa, bem como dos recursos disponíveis.

Compõem esse contexto os NITs, cuja atuação deve estar voltada à promoção do uso dessas bases, paralelamente ao auxílio necessário para que os inventores possam retirar delas documentos relevantes, por exemplo, para o depósito do pedido de patente. Além disso, promovendo a formação desses inventores no que tange

às buscas em bases de patentes, contribuindo, assim, cada vez mais, para que estes tenham autonomia para investigarem essas fontes.

Nesse sentido, a promoção da autonomia nas pesquisas não significa anular o papel dos NITs e dos profissionais da Ciência da Informação nesse processo de resgate de informações patentárias. Pelo contrário, a ação em conjunto dos conhecedores da tecnologia, dos conhecedores da PI e dos *experts* em lidar com as bases pode gerar resultados qualitativamente superiores aos resultados gerados isoladamente por cada um desses atores. Nessa interação, criam-se as condições para que haja uma atuação transdisciplinar, na perspectiva abordada por Rosenfield (1992), quando diferentes disciplinas cruzam os limites de suas áreas de conhecimento, compartilham teorias e desenvolvem conceitos que as integram. A abordagem de problemas complexos é privilegiada nessa visão, a partir dos NITs, que também possibilitam interligar diferentes pessoas de diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, os NITs, ao receberem as demandas relacionadas à PI de toda a instituição, conseguem identificar esforços oriundos de diferentes grupos, que podem ser somados aos esforços já em andamento. Assim, o Núcleo de Inovação Tecnológica atua também como um *Hub*, um conector de diferentes áreas na busca de soluções radicalmente inovadoras. Para isso, considera-se como um diferencial que os profissionais dos NITs desenvolvam competências e habilidades capazes de promover ações sinérgicas e protagonizem, desse modo, o importante papel integrativo na construção do conhecimento proveniente da instituição.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Arthur L. **Planning search strategies for maximum retrieval from bibliographic databases**. Online Review, Vol. 3 Issue: 4, pp.373-379, 1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/eb024011>>. Acesso em: 7 ago 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula os direitos e as obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

DOS SANTOS, Marli Elizabeth Ritter. **La Gestión de la Transferencia de Tecnología de la Universidad al Sector Productivo: un Modelo para Brasil**. 2005. Tese (Doutorado

em Ciências da Administração). Universidade Nacional Autónoma do México, UNAM, México. Orientador: José Luis Solleiro Rebolledo.

DOS SANTOS, Marli Elizabeth Ritter; ROSSI, Adriano Leonardo. **Projeto: “Estímulo à Criação e Consolidação de Núcleos de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia em Instituições de Ensino e Pesquisa Brasileiras”**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Relatrio-Final-Projeto-Ncleos-Definitivo-1.pdf>>. Acesso em: 2 ago 2017.

EUROPEAN PATENT OFFICE (EPO). **The role of (patent) information in the innovation process**. 17th May 2017. Disponível em: <[http://documents.epo.org/projects/babylon/eponet.nsf/0/F2E016B9DA1EC24AC125813D0056D720/\\$File/information\\_in\\_the\\_innovation\\_process\\_survey\\_results\\_en.pdf](http://documents.epo.org/projects/babylon/eponet.nsf/0/F2E016B9DA1EC24AC125813D0056D720/$File/information_in_the_innovation_process_survey_results_en.pdf)>. Acesso em: 08 ago 2017.

HIEMSTRA, Djoerd. **Information Retrieval Models**, in Information Retrieval: Searching in the 21st Century (eds A. Göker and J. Davies), John Wiley & Sons, Ltd, Chichester, UK, 2009. doi:10.1002/9780470033647.ch1.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Classificação de patentes**. [Internet]. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/patente/classificacao-de-patentes>>. Acesso em: 10 ago 2017.

KNOX, Douglas R.; HLAVA, Marjorie M.K. **Effective search strategies**, Online Review, Vol. 3 Issue: 2, pp.148-152, 1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/eb023995>>. Acesso em: 7 ago 2017.

LOPES, Ilza Leite. **Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, Aug. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200007>>. Acesso em: 8 ago 2017.

MOSCOVICI, Serge. **A máquina de fazer deuses**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1990.

SANTOS, André Moraes dos. **Artefato para a análise do modelo de hélice quádrupla de inovação**. 2016. Tese (Doutorado em administração). Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil. Orientador: Emerson Antonio Maccari. Coorientador: Luc Quoniam.

MORALES, Manuel Martínez. La responsabilidad del investigador en la divulgación de la ciencia. **La Ciencia y El Hombre** - Revista de Divulgación Científica y Tecnológica de La Universidad Veracruzana. Vol. XXI. n. 1. Enero-abril 2008. Disponível em: <https://www.uv.mx/cienciahombre/revistae/vol21num1/articulos/responsabilidad/index.html> Acesso em: 9 ago 2017.

ROSENFELD, Patricia L. **The potential of transdisciplinary research for sustaining and extending linkages between the health and social sciences.** Social science & medicine, v. 35, n. 11, p. 1343-1357, 1992.

**GT5**